

ESPIRITUALIDADE E FRATERNIDADE – Parte

Escrita (Guilherme Reis, Isadora Pujol, Nicolas Lobo, Vinicius Trevisan)

1. Ler o capítulo VI – DIÁLOGO E AMIZADE SOCIAL da Encíclica do Papa Francisco Fratelli Tutti, e apresente o texto apontando os seguintes aspectos:

1.1 Apresentação do texto

O texto “**Diálogo e Amizade**” destaca a importância da comunicação verdadeira como base para construir relacionamentos humanos mais profundos e respeitosos. Mostra que o diálogo vai além de apenas trocar palavras — ele envolve escuta atenta, empatia e abertura para compreender o outro, mesmo quando há diferenças. A amizade, por sua vez, nasce desse diálogo sincero, pois permite criar laços de confiança, solidariedade e convivência harmoniosa. Assim, o texto reforça que o diálogo e a amizade são fundamentais para o crescimento pessoal e para a construção de uma sociedade mais humana e unida.

1.2 O que lhe chamou atenção positivamente no capítulo

O que mais nos chamou a atenção foi a importância que o texto dá ao **diálogo verdadeiro** como forma de construir uma sociedade melhor. Achemos muito interessante a ideia de que o diálogo não é só conversar, mas **escutar, respeitar e procurar entender o outro**, mesmo quando pensamos diferente. Além da parte que fala sobre a **amabilidade**, que parece simples, mas mostra como gestos pequenos, como dizer “obrigado” ou “com licença”, podem mudar o clima de convivência entre as pessoas.

1.3 O que não lhe agradou no capítulo?

O que não nos agradou tanto foi o fato de o texto ser **muito longo e denso**, com uma linguagem um pouco difícil. Em alguns momentos parece que ele se repete, falando as mesmas ideias de maneiras diferentes, o que torna a leitura cansativa. Também sentimos falta de **exemplos mais práticos** de como aplicar esse diálogo e essa cultura do encontro no dia a dia das pessoas comuns.

1.4 O que lhe gerou dúvidas nesse capítulo?

O que nos gerou dúvida foi entender **como, na prática, é possível manter o diálogo** quando há opiniões muito opostas, principalmente em temas que causam conflitos fortes, como política ou religião. Por exemplo como manter o respeito e a escuta se o outro não quer dialogar? E também **como criar essa “cultura do encontro”** em um mundo tão dividido e acelerado como o nosso.

2. Lendo o texto intitulado Vulnerabilidade moral – leitura das exclusões no contexto da bioética e distinguir os conceitos de vulnerabilidade:

2.1 Vulnerabilidade existencial ou intrínseca

A **vulnerabilidade existencial** (ou intrínseca) é aquela que **faz parte da própria condição humana**. Todos nós somos vulneráveis porque somos seres frágeis, finitos e sujeitos a doenças, sofrimentos e à morte. Essa vulnerabilidade está ligada ao **sentido da vida** e às limitações naturais do ser humano — é algo que **ninguém pode evitar**.

Exemplo: quando uma pessoa fica doente ou perde alguém querido, está passando por uma situação de vulnerabilidade existencial.

2.2 Vulnerabilidade social

A **vulnerabilidade social** acontece quando **certos grupos ou pessoas são colocados em situações de desvantagem** por causa de fatores como pobreza, falta de educação, desigualdade, violência, desemprego ou falta de acesso a direitos básicos. Ela é resultado de **estruturas injustas da sociedade** e precisa ser enfrentada por meio de **políticas públicas** e ações coletivas.

Exemplo: pessoas que vivem em comunidades sem saneamento básico, sem acesso à saúde e educação estão em situação de vulnerabilidade social.

2.3 Vulnerabilidade moral

A **vulnerabilidade moral** está ligada à **discriminação e exclusão baseadas em valores culturais, religiosos ou morais**. Ela acontece quando alguém é julgado ou rejeitado **por não seguir os padrões morais dominantes da sociedade**, e não por questões econômicas. Esse tipo de vulnerabilidade atinge, por exemplo, **mulheres, negros, pessoas e outros grupos** que são alvo de preconceito e estigmatização.

Exemplo: quando uma mulher é julgada por ter feito um aborto legal, ou quando uma pessoa é discriminada por sua orientação sexual — isso é vulnerabilidade moral.

3. Projeto social escolhido: Associação Iniciativa Cultural – Passos da Criança, informações levantadas:

3.1 ATIVIDADE OFERECIDA

A Passos da Criança oferece várias atividades socioeducativas e culturais: oficinas de arte (artes visuais, teatro, percussão, musicalização), práticas como capoeira, yogaterapia, “Carrinho Fantástico” de leitura no território, atendimento psicossocial, refeições diárias, e também programas voltados para família e comunidade. Também opera como um **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)** para crianças/adolescentes. Em resumo: é uma atividade de apoio integral — cultura, lazer, educação, alimentação, família.

3.2 PÚBLICO ATENDIDO

O público atendido são crianças e adolescentes que vivem na comunidade Vila Torres, em Curitiba-PR, em situação de vulnerabilidade social.

Faixas etárias variadas: por exemplo, de 5 a 14 anos (ou de 6 a 17 anos em alguns projetos) conforme o projeto.

Também são atendidas as famílias dessas crianças, para fortalecer vínculos e apoio comunitário

3.3 TRANSFORMAÇÕES PROPORCIONADAS AOS ATENDIDOS

A transformação vai na direção de:

- Oferecer um **ambiente acolhedor e seguro** para as crianças e adolescentes que, de outro modo, estariam expostos a riscos sociais.
- Promover o **desenvolvimento integral** desses jovens — artístico, cultural, físico, emocional, cognitivo. Por exemplo, aprender música, teatro, artes visuais, exercitar o corpo via capoeira, e ao mesmo tempo trabalhar autoestima, autonomia e expressão.
- Fortalecer **vínculos familiares e comunitários**, ajudando não apenas o indivíduo, mas o contexto em que ele vive.
- Dar **acesso a recursos** que na comunidade possivelmente não existiriam — alimentação, cultura,

lazer, aprendizado — ampliando o repertório de vida dessas crianças e adolescentes.

Como resultado, essas pessoas têm mais oportunidades, mais esperança e mais capacidade de sonhar e realizar.

3.4 DIMINUIÇÃO DAS VULNERABILIDADES DOS GRUPOS ATENDIDOS

Vulnerabilidade social: A comunidade atendida sofre com pobreza, falta de acesso a cultura, lazer, recursos. A ONG oferece justamente estas oportunidades — alimentação diária, oficinas culturais, acompanhamento — o que reduz a desvantagem estrutural.

Vulnerabilidade moral/cultural: Ao promover cultura, arte, expressão, e reconhecer a identidade dos jovens (por exemplo resgate da cultura afro-brasileira via percussão), a organização combate estigmas e exclusões. Isso ajuda a que os jovens não sejam “invisíveis” ou marginalizados por não terem acesso ou voz.

Vulnerabilidade individual/existencial: Oferecer ambiente seguro, apoio psicossocial, reforço de aprendizagem, alimentação adequada — isso ajuda cada criança ou adolescente a ter desenvolvimento mais saudável, mais autoconfiante, mais protagonista da própria vida.

Portanto, a atividade da ONG ataca vulnerabilidades em diferentes níveis: material, cultural, emocional, educacional.

3.5 COMO PROFISSIONAIS DAS NOSSAS ÁREAS PODEM CONTRIBUIR PARA A INSTITUIÇÃO

- **ENGENHARIA DE SOFTWARE** (Guilherme, Vinicius e Nicolas):

Desenvolvimento de site ou aplicativo: criar ou atualizar uma plataforma digital onde a instituição possa divulgar suas atividades, receber doações online e mostrar resultados de forma transparente.

Gestão de dados: criar sistemas para organizar informações sobre os atendidos, oficinas, frequência, voluntários e doadores, facilitando relatórios e tomadas de decisão.

Automatização de processos: por exemplo, implementar ferramentas simples que ajudem na inscrição de crianças, controle de turmas, envio de comunicados às famílias ou gestão de voluntários.

Cibersegurança e manutenção: garantir que os dados da instituição e das famílias estejam protegidos, mantendo o sistema estável e seguro.

Capacitação digital: oferecer oficinas básicas de informática para os adolescentes, ensinando noções de tecnologia e programação — o que amplia oportunidades futuras de emprego e aprendizado.

- **PUBLICIDADE E PROPAGANDA (Isadora)**

Criação de campanhas de comunicação: elaborar campanhas criativas para divulgar o trabalho da Passos da Criança nas redes sociais, rádios, universidades e empresas parceiras.

Gestão de redes sociais: manter perfis atualizados com conteúdo atrativo, mostrando o impacto real das ações e histórias de transformação.

Captação de recursos: desenvolver estratégias de marketing social para atrair novos doadores, patrocinadores e voluntários.

Identidade visual e branding: criar ou modernizar logotipo, materiais gráficos, uniformes e sinalização, reforçando a credibilidade da ONG.

Eventos e ações comunitárias: planejar eventos culturais, campanhas de arrecadação e parcerias com marcas que compartilhem os mesmos valores.

